

Série “Crianças”: O Uso do Retrato no Fotojornalismo¹

Desirée de Barros FERREIRA²
Renata Narciso de MEDEIROS³
Vlademir CANELLA⁴

Escola Superior de Propaganda e Marketing, Porto Alegre, RS

RESUMO

O presente artigo trata do processo de produção da série fotojornalística “*Crianças*”, trabalho desenvolvido pelos alunos da Espm-Sul, na disciplina de fotojornalismo, ao longo do 4º semestre da faculdade, no ano de 2012. O objetivo principal da matéria era aproximar os estudantes da atual realidade do mercado e, para isso, as aulas foram divididas em teóricas e práticas, sendo a segunda uma aplicação da primeira. As fotos da série foram clicadas na Expointer e no Acampamento Farroupilha, estas duas saídas de campo fotográficas foram organizadas de acordo com a metodologia de uma redação, em que houve a preparação, através de discussão de pauta, a busca pelo olhar e registro do momento e, posteriormente, seleção e edição de imagens. Na série “*Crianças*”, que será explicada neste artigo, a técnica e teoria utilizada foi a do retrato, neste caso, na área do fotojornalismo.

PALAVRAS-CHAVE: retrato; fotografia; fotojornalismo.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade, a partir da revolução industrial, passou a se alimentar cada vez mais de imagens, em diferentes áreas e através de veículos distintos. Buitoni (2011) explica que a propagação dessa imagem técnica contribuiu para a aceleração das formas de comunicação do século XIX, e vem interferindo visceralmente na comunicação de nossos dias.

No Brasil, segundo Borges (2002) não tem data comprovada em que a fotorreportagem começou a ser produzida, mas acredita-se que a primeira tentativa foi com uma imagem de D. Pedro II e do Duque de Saxe em um acampamento militar durante a Guerra do Paraguai, em 1865, na *Revista Illustrada*.

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em Fotojornalismo (série).

² Aluna líder do grupo e estudante do 5º Semestre do Curso Jornalismo, email: desiree@desireeferreira.com.br.

³ Estudante do 5º Semestre do Curso Jornalismo, email: renatamedeiros@hotmail.com.

⁴ Orientador da série Crianças, Professor de Fotojornalismo da ESPM-Sul, email: vcanella@espm.br

O grande impulso para o fotojornalismo no Brasil foi dado pela revista O cruzeiro, na década de 40, quando a revista começou a destacar as fotografias nas reportagens e uniu a dupla fotógrafo e repórter, utilizada ainda hoje.

Em 1928, Assis Chateaubriand cria O Cruzeiro, a revista dos arranha-céus, uma alusão à modernidade pregada pela revista. Embora com propósitos modernos para a época, ela só assumirá o papel de pioneira do fotojornalismo no Brasil com a vinda do francês Jean Manzon na década de 1940. Ele será responsável por uma revolução na visualidade e no próprio conceito de fotojornalismo existente até então entre nós, trazendo imagens e fatos nunca antes apresentados, como o encontro com os índios xavantes em 1944, os problemas sociais, os trabalhadores, retratos de políticos e artistas (OLIVEIRA; VICENTINI Apud PERSICHETTI, 2009, p. 33)

Desde então passou a crescer o uso da fotografia em jornais, revistas e, cada vez mais, em portais de informação. Simultaneamente, a evolução tecnológica dos equipamentos fotográficos permitiu maior acessibilidade e facilidade aos repórteres fotográficos em captarem sua imagem. Sousa (2002) relata que foi o barateamento das tecnologias da imagem digital que permitiu sua popularização; isso mudou na fotografia digital o processo de capturar, mostrar e imprimir as fotos. Mesmo com este avanço, Buitoni (2011) explica que, paralelamente, existe a perda de qualidade na busca da priorização da informação.

Vivemos em uma época contraditória: uma quantidade estratosférica de imagens nos bombardeia em todos os lugares e em todos os momentos. Contudo, fotografias de grande qualidade estética e/ou informativa são relativamente poucas. A facilitação da tecnologia e a pressão do tempo fazem com que as imagens dos jornais, revistas e do jornalismo na Internet venham perdendo qualidade, ao invés de se aperfeiçoarem, como seria de supor, quando nos deparamos com tantas ferramentas e equipamentos. (BUITONI, 2011, p. 6)

Partindo desta base, na disciplina de Fotojornalismo da ESPM-Sul, cursada no 4º semestre, os alunos aprenderam a parte técnica, teórica unida à prática para aperfeiçoarem seus conhecimentos através de atividades fotográficas realizadas com desafios semanais.

Um dos conteúdos abordados na disciplina foi o retrato fotográfico, frequentemente usado no fotojornalismo; outro foi a captura e escolha de uma série de imagens com um tema específico. Neste trabalho, as alunas uniram os ensinamentos citados acima para registrar, durante as atividades realizadas, retratos de crianças que têm constante contato com a cultura gaúcha.

2 OBJETIVO

Entender a fotografia demanda o estudo teórico e, tal como na escrita, existem regras e técnicas para que se possa chegar ao resultado desejado.

As imagens capturadas na analógica e na digital seguem o mesmo princípio óptico da câmera obscura, ou seja, para produzir uma fotografia, a luz é a principal ferramenta, indispensável. (OLIVEIRA; VICENTINI Apud PERSICHETTI, 2009, p. 38)

O curso de jornalismo da ESPM-Sul tem duas disciplinas que abordam imagem, fotografia e fotojornalismo, totalizando 108 horas. A técnica fotográfica básica (diafragma, obturador, ISO) foi aprendida na primeira e reforçada na segunda; o real objetivo da disciplina de fotojornalismo era compreender a função deste profissional no atual mercado. O repórter fotográfico precisa saber transitar nas diferentes áreas da fotografia, pois por estar dentro de um veículo de comunicação existe uma demanda de setores com características diferentes, onde em quase todos é exigido um retrato de um personagem.

Para que os alunos aprendessem a profissão foram propostas diversas saídas fotográficas com temas distintos, pois o mais indicado é por em prática a técnica. Um dos resultados das saídas, que têm como principal objetivo fazer com que os alunos fossem a campo aplicar os conhecimentos teóricos e técnicos ensinados em sala de aula sobre retratos fotográficos, foi a série “Crianças”. O artigo tem como objetivo explicar o processo de produção desta série, o que foi aprendido e planejado antes, o que aconteceu durante e o depois.

3 JUSTIFICATIVA

Formas de mostrar a verdade sempre foi uma ambição jornalística e, conforme a fotografia foi se tornando acessível, isso fez com que estas duas áreas trabalhassem juntas. Kossoy (2002) afirma que desde seu surgimento e ao longo de sua trajetória, até os nossos dias, a fotografia tem sido aceita e utilizada como prova definitiva, "testemunho da verdade" do fato ou dos fatos. Sua natureza físico-química, atualmente digital, de registrar aspectos (selecionados) do real proporcionou à fotografia um status de credibilidade .

Hoje, a imagem se tornou essencial dentro dos veículos de comunicação, a maioria das matérias vêm acompanhadas de fotografias, as quais nem sempre são clicadas por fotógrafos. O atual jornalista está passando por um processo de aprendizagem de diferentes

mídias, portanto estudar fotografia e entendê-la é essencial para qualquer profissional da comunicação.

A diversificação das mídias, o aparecimento de milhares de jornais e revistas nos últimos anos, a explosão da Internet e das produções colaborativas demandam uma variedade impensável de registros fotográficos, que satisfazem múltiplas vocações. (BUIIONI, 2011, p. 3).

Devido a esta nova demanda do mercado jornalístico tornou-se importante para qualquer profissional entender um pouco de fotografia. Tendo em vista isto, a disciplina de fotojornalismo do curso da ESPM-Sul buscou formas de prevenir esta possível deficiência que possam ter seus atuais alunos, que em breve estarão no mercado.

A solução mais viável foi balancear as aulas entre teoria e prática, não somente dentro da faculdade e, sim, indo para lugares diferentes onde a notícia está presente. A disciplina aconteceu no segundo semestre de 2012 e, assim, possibilitou aos alunos registrarem eventos importantes do Rio Grande do Sul como a Expointer e o Acampamento Farroupilha. Neles, a série “Crianças” foi clicada permitindo um aperfeiçoamento profissional e um crescimento pessoal.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Em 1838, Louis-Jacques-Mandé Daguerre fez a primeira fotografia de uma pessoa. Desde então, principalmente na burguesia, as pessoas começaram a usar o retrato como forma de se perpetuar através da máquina fotográfica. Amg (2010) explica que desde meados do século 19 o chamado *carte-de-visite* tornou o retrato extremamente popular, pois as pessoas passaram a presentear amigos e pessoas amadas com fotos de si mesmas.

As pessoas desejam perpetuar-se através dos seus retratos, e tendem à posteridade o seu bom perfil; desejo frequentemente misturado com um temor mágico: retratos dão o que falar (BRESSION, 2004, p. 22).

A possibilidade de ter um retrato próprio era restrita a uma classe específica, a burguesia, pois eram as únicas pessoas que tinham condições financeiras de investir em uma fotografia sua; no entanto a acessibilidade se tornou maior e as pessoas passaram a cobiçar cada vez mais um retrato seu. Para Bresson (2004) “uma das características emocionantes do retrato é também encontrar a semelhança dos homens, sua continuidade através de tudo o que descreve o seu meio; nem que seja, no álbum de família, por tomar o tio por seu sobrinho” (BRESSION, 2004, p. 22).

Quando um sujeito percebe que está sendo fotografado, inconscientemente ele tem noção de que aquela imagem vai ficar como recordação, portanto ele posa para o futuro. Barthes (1989) compara o retrato com a morte.

No fundo, o que encaro na foto que tiram de mim (a “intenção” segundo a qual eu a olho) é a Morte: a Morte é o *eidos* dessa foto. Assim, estranhamente, a única coisa que suporto, de que gosto, que me é familiar, quando me fotografam é o ruído da máquina. (BARTHES, 2012, p. 23)

O conceito citado acima aborda não a ideia de fim da vida, mas sim a da imobilidade de um corpo; o retrato é a prova da existência de alguém. No fotojornalismo, este tipo de fotografia é constantemente usado, pois os leitores desejam saber quem e como são as pessoas descritas na reportagem, eles querem que o repórter fotográfico transcenda o registro da aparência física e demonstrem naquele retrato o interior; isto só a fotografia tem propriedade para passar. Para Sousa (2002) a tarefa do fotojornalista ao retratar alguém consiste não apenas em mostrar o exterior daquela pessoa ou grupo, mas também evidenciar um traço de sua personalidade. O autor defende que a expressão facial é muito importante no retrato, pois é um dos primeiros elementos da comunicação humana. Um dos maiores exemplos desta visão é o retrato jornalístico “A mãe imigrante”, 1936, da fotógrafa americana Dorothea Lange.

Outra característica do retrato é que ele nunca se repete, mesmo sendo da mesma pessoa, portanto o repórter fotográfico tem o dever de buscar um olhar distinto para cada personagem registrado.

O retrato jornalístico de um cientista não deve ser semelhante ao de um metalúrgico. Uma personalidade agressiva merece um retrato diferente do de uma pessoa tímida e reservada. Para contar a história de cada pessoa, fotojornalistas tiram retratos posados e espontâneos (KOBRE, 2011, p. 81).

Ao compreender a importância de entender o retrato no fotojornalismo, os alunos da ESPM-Sul uniram a técnica básica fotográfica (obturador, diafragma e iso) à técnica de retrato (luz, ambiente, pose, composição). Eles sempre se adaptaram às circunstâncias naturais, sem nenhum tipo de preparação ou manipulação para fazer a série “Crianças”.

Quanto menos produção existir dentro do fotojornalismo, mais próximo da realidade vai ficar o retrato. Para Sousa (2002), sempre que possível deve-se preferir a luz natural à iluminação artificial na fotografia de retrato. Ele explica que quando se retrata de espaços abertos, as melhores ocasiões são o início da manhã e o final da tarde, pois o ângulo da luz

solar desses períodos do dia propicia a obtenção de zonas de sombra que dão volume aos motivos evita a entrada de raios de luz indesejáveis na objetiva.

Outra preocupação do repórter fotográfico ao registrar uma pessoa deve ser em obter o máximo de naturalidade de seu fotografado. No fotojornalismo rege a busca pelo momento decisivo, portanto a espontaneidade é essencial neste tipo de fotografia, que tem também como um objetivo transmitir uma mensagem. Para Barthes (1984) mesmo quando não há a intenção de posar para uma fotografia, quando ciente da presença do fotógrafo, o retratado assume um novo eu.

Ora, a partir do momento que me sinto olhado pela objetiva, tudo muda: ponho-me a “posar”, fabrico-me instantaneamente um outro corpo, metamorfoseio-me antecipadamente em imagem. (BARTHES, 1984, p. 19)

Sabendo desse impasse que existe vindo do retratado, o repórter fotográfico tem que buscar formas de relaxar seu personagem. Para isso acontecer de forma efetiva o fotógrafo precisa estar atento aos detalhes e momentos que se apresentam ao estar fotografando.

Ele deverá respeitar o ambiente, integrar o *habitat* que descreve o meio, evitar sobretudo o artifício que mata a verdade humana, e também fazer esquecer o aparelho fotográfico e aquele que o manipula. Para mim, um material complicado e refletores impedem o passarinho de sair. O que existe de mais fugado que uma expressão num rosto? A primeira impressão que este rosto dá é com muita frequência exata, e se ela se enriquece quando frequentamos as pessoas, torna-se também mais difícil exprimir a sua natureza profunda, na medida em que as conhecemos mais intimamente. (BRESSION, 2004, p. 22 e 23).

Uma maneira de conseguir obter o resultado desejado é trabalhar mais livremente e se beneficiar da distração e de um comportamento mais natural do retratado, Sousa (2002) explica. Também o fotojornalista tem que estar atento ao ambiente e os objetos que fazem presentes no seu enquadramento, respeitando a ordem, sem alterar o que está ali.

Por exemplo, a ordem que existe nuns escritórios contrasta com a perfeita bagunça que reina noutros. Num ambiente bagunçado, em que pilhas de caixotes em cima e ao lado da secretária de uma pessoa impeçam uma visão nítida da mesma, o retrato pode tornar-se difícil, mas é essencial respeitar e não modificar esse tipo de ambiente. Alguns dos desafios que se colocam a um fotojornalista ao retratar nessas circunstâncias residem precisamente na habilidade que ele tem de demonstrar na execução do seu trabalho. Por outro lado, certos objetos presentes no ambiente podem reforçar visualmente o retrato e contribuir para a identificação dos sujeitos fotografados. (SOUSA, 2002, p. 123)

A série “Crianças” apresentada neste artigo tem como perfil a espontaneidade, pois os retratados são crianças, que são, em geral, naturais. Tendo este fato a seu favor, as alunas tiveram a oportunidade de buscar um olhar distinto, com uma luz natural, sobre as crianças da série. Nas saídas de campo foi reforçado aos alunos a importância de por em prática os conceitos teóricos estudados em sala de aula.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Ao constatar a necessidade dos alunos colocarem em prática o conhecimento técnico e teórico da fotografia, a cadeira de fotojornalismo da ESPM-Sul foi planejada com este propósito.

Primeiro vieram aulas expositivas, demonstrativas e interativas sobre diferentes assuntos, entre eles o retrato fotojornalístico. Após o conteúdo teórico básico ter sido passado começaram as saídas fotográficas, quase todas as semanas.

O local era selecionado pelo professor da disciplina, Vladimir Canella. Uma van levava os estudantes até o local, enquanto eles se deslocavam era lançada a pauta e solucionada as dúvidas, o tema podia ser selecionado pelo aluno, desde que no fim da prática ele entregasse uma série de fotos daquele dia com legenda e, de preferência, nome das pessoas presentes na imagem.

A ideia do programa da disciplina era a formação e definição de pautas por editorias como esportes, eventos, cultura e etc, para o chamado “desafio Deadline”; entre eles estavam uma visita ao Acampamento Farroupilha e, também, à Expointer; os dois eventos que acontecem no segundo semestre do ano, quando a disciplina estava acontecendo. Nestes dois dias os alunos saíam por volta das 09h20min da ESPM-Sul, com uma van disponibilizada pela Escola, chegavam no local e o professor, que assumia um papel de editor, marcava um ponto de encontro com horário estabelecido como forma de se adaptar a realidade jornalística.

Os dois eventos tinham diversas opções de assuntos. Na Expointer, por exemplo, tinha a opção de fotografar as pessoas que visitavam, as que trabalhavam, os animais e etc; no Acampamento Farroupilha cada Piquete continha uma história. Em ambos a seleção final de cada aluno teve um resultado distinto, no entanto com algumas pequenas semelhanças.

As três alunas deste trabalho fizeram retratos de crianças que estavam no local e acompanhavam seus parentes naqueles eventos. As estudantes se adaptaram à luz e ao

ambiente, sem nenhuma alteração ou manipulação do conteúdo. Ao perceberem tal semelhança foi resolvido criar a série “Crianças”.

Outra atividade proposta no plano de ensino da cadeira de fotojornalismo da ESPM-Sul foi a montagem de uma exposição com as imagens tiradas ao longo do semestre pelos estudantes que fizeram parte dela. A série “crianças” ganhou um espaço especial na exposição.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As inovações tecnológicas mudaram e continuam mudando o processo fotográfico, mas não a captura de imagem, como muitos pensam. A essência da fotografia sempre vai ser a luz, o fotógrafo nunca vai perder a responsabilidade de encontrá-la, sua função é importante para a sociedade tal como a do repórter fotográfico, pois atualmente é inconcebível um jornal sem imagens.

O fotojornalista precisa saber a importância da sua função e a oportunidade de ir a campo. Colocar em prática o aprendizado teórico dado em sala de aula, foi uma experiência que trouxe um conhecimento diferenciado para os alunos da disciplina de fotojornalismo da ESPM-Sul, não somente na área de retratos, mas em todas abordadas ao longo do semestre.

Discutir a pauta, buscar o registro diferenciado, fotografar, editar e pensar em uma legenda que tenha harmonia com a imagem são ações presentes não apenas no cotidiano do repórter fotográfico, mas no dia a dia do jornalista. O atual profissional da comunicação precisa entender, ao menos, o básico do processo fotográfico para conseguir agregar na sua função, quando necessário. A ideia futura na disciplina de fotojornalismo é continuar produzindo material em campo com os alunos dos próximos semestres.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMG, Tom. **O Fotógrafo completo**. São Paulo: Editora Europa, 2010.

BARTHES, Roland. **A Câmara Clara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

BELÉM, Alexandre. Dorothea Lange. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/blog/sobre-imagens/mulheres/dorothea-lange/>. Acesso em: 18 de abril. 2013.

BORGES, Déborah Rodrigues. **História do Fotojornalismo no Brasil** (notas de aula) Disponível em:

<<http://professor.ucg.br/siteDocente/admin/arquivosUpload/14299/material/Hist%C3%B3ria%20do%20Fotojornalismo%20no%20Brasil.pdf>>. Acesso em: 16 de abr. 2013.

- BRESSON, Henri-Cartier. **O imaginário segundo a natureza**. Brasil: Editorial Gustavo Gili, SL, 2004
- BUITONI, Dulcilia Schroeder; PRADO, Magaly (org). **Fotografia e Jornalismo: A informação pela imagem**. São Paulo: Saraiva, 2011.
- KOBRE, Kenneth. **Fotojornalismo: Uma abordagem profissional**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- KOSSOY, Boris. **Realidades e Ficções na Trama Fotográfica**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.
- OLIVEIRA, Erivam Moraes ; VICENTINI, Ari. **Fotojornalismo: Uma viagem entre o analógico e o digital**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
- SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo: uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa**. Porto: Bocc, 2002.
- SOUSA, Jorge Pedro. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental**. Porto: Bocc, 1998.